

EMIGRAÇÃO. 1,57% da população deixou o País

Dois por dia escolhem o Canadá como lar

Segundo governo do país, número de brasileiros cresceu 330% de 1999 a 2008

Alessandra Cayley
ESPECIAL PARA O ESTADO
TORONTO

Os brasileiros nunca viajaram tanto para o exterior e isso não é novidade para ninguém. A novidade é que nunca viajaram tanto para o Canadá, o gigante até então desconhecido para aqueles com destino a países anglófonos. De 2000 a 2007, mais de 375 mil brasileiros entraram no Canadá – 8,2 mil como imigrantes (mais de dois por dia). Segundo dados do departamento de imigração canadense, comparando-se os anos de 1999 e 2008, a imigração de brasileiros para aquele país aumentou em 330%.

De 1999 para cá, 12 mil brasileiros emigraram para o Canadá – 2 mil somente entre janeiro e setembro de 2009, o equivalente ao total de emigrações em 2008. Pode parecer pouco, mas o número representa apenas os que saem do Brasil já como emigrantes. Não entram aí aqueles com vistos de estudan-

te, de trabalho ou de visitante que, uma vez no Canadá, resolvem ficar ilegais. Vistos como esses somaram mais de 400 mil nos últimos dez anos.

O endurecimento na política de concessão de vistos dos Estados Unidos após os atentados do 11 de setembro de 2001, o alto custo de passagens aéreas para países europeus e Austrália e a propaganda, por parte de agências de viagens, de um Canadá acessível, com excelente educação e qualidade de vida (e vizinho dos Estados Unidos), contribuíram para o aumento do interesse dos brasileiros pelo país.

Aliados a esses fatores está a agressiva política de imigração do Canadá, que vai na contramão de países desenvolvidos, como Inglaterra e França.

“Eu não sabia absolutamente nada do Canadá, só que fazia muito frio”, lembra a carioca Jainaína Duarte. “Nunca mais esqueço. Saí do Rio, estava 40 graus. Cheguei aqui, os termômetros marcavam -29. Foi assustador.” Ela deixou o Brasil

Vida lá fora



Reviravolta. Ceres e Rodrigo saíram do País só para ganhar dinheiro, mas ficaram de vez

EX-ESTUDANTE SÓ PENSA EM VOLTAR AO BRASIL

Casal juntou R\$ 500 mil no Canadá, mas ‘frieza’ do povo incomoda a jovem

Ceres Christina Silva, de Santo André, resolveu deixar o Brasil em 2001, quando viu que o que ganhava como analista de marketing não da-

va nem para pagar seu curso de Administração de Empresas. “Na época, a PUC já estava em R\$ 700 e eu ganhava R\$ 600”, lembra. Um anúncio de intercâmbio na faculdade chamou sua aten-

ção e dois meses depois ela estava no Canadá. O início foi difícil, ela voltou ao Brasil, desiluiu-se com o mercado de trabalho e voltou para o Canadá. Comprou casa e carro no Brasil com o dinhei-

por questões pessoais, em janeiro de 2001, depois de um grave acidente de carro que a fez repensar sua vida. Preparou-se financeiramente por um ano para estudar inglês fora, mas não sabia para qual país seguir. O

Canadá foi a opção mais barata oferecida pela agência de intercâmbio. Retornou ao Brasil em 2004, mas voltou para o Canadá, desta vez por amor. Havia conhecido Leonel, hoje seu marido. Nove anos, muito “sapo

engolido” e trabalho depois, continua no país, casada e com filho.

Rio 40°. Sua história inclui ser garçonete em um restaurante italiano por semanas, comprá-

ro que economizou em dois anos. Após se desfazer dos bens no Brasil, resolveu recomeçar a vida no Canadá.

Formada em Business, na garagem da casa de US\$ 280 mil guarda sua moto, a do marido, uma caminhonete e um utilitário Pathfinder, mas o patrimônio de mais de R\$ 500 mil não a faz gostar mais do país. “Penso em voltar ao Brasil todos os dias”, diz ela, que critica a “frieza” dos canadenses. Mas o casal quer ter filhos e Ceres acha o Canadá melhor para a criança.

Há sete anos no país, seu atual companheiro, o goiano Rodrigo Lemos Maldi Moreira, não pensa em voltar. Seu intuito inicial era ficar apenas seis meses, juntar dinheiro e comprar uma moto Intruder usada que custava, na época, R\$ 13 mil no Brasil. “Comecei a fazer dinheiro e a me empolgar com o Canadá”, conta o ex-protético que ganhava R\$ 1 mil por mês em Goiás.

No começo, ele e o irmão Luiz, que havia chegado antes dele, trabalhavam instalando drywall – pesadas placas de gesso usadas em casas e prédios. A adaptação à nova vida e aos trabalhos braçais foi dura. Retornou ao Brasil, mas “o dinheiro falou mais alto” e ele voltou ao Canadá. Rodrigo faz planos. “A gente pagou caro para chegar até aqui. E o meu objetivo é me tornar um protético no Canadá. Não quero ficar na construção pelo resto da vida.” / **A.C.**

Pedir refúgio humanitário garante auxílio médico

Processo é um atalho na tentativa de legalização, mas no Canadá pode terminar até com a deportação imediata

O Brasil conta com mais de 4 mil refugiados estrangeiros – em maio, eram 1,1 mil só em São Paulo. A maioria atraída pela paz e estabilidade no País. No exterior, porém, já há brasileiros pedindo refúgio humanitário, alegando risco de vida por aqui. Um dos exemplos, no Canadá, é Argélia Moura Costa

Benevides. Ela só queria quitar sua casa em Governador Valadares (MG). Os R\$ 1 mil que ganhava dos dois empregos como help desk não estavam sendo suficientes para pagar as contas. Em 2002, resolveu acompanhar a amiga que estava de malas prontas para o Canadá. As duas chegaram a Toronto no dia 12 de outubro, “Dia de Nossa Senhora Aparecida”, lembra.

Na conhecida Avenida St. Clair West, um dos redutos de portugueses e italianos na cidade, destino certo para brasileiros recém-chegados e à procura de empregos informais, traba-

lhou como auxiliar de cozinha. Depois fez serviços em açougue e padaria, sempre na mesma região. Mas não quis ficar ilegal e arriscou entrar no processo de refúgio humanitário. Isso porque, enquanto o processo é julgado, o refugiado ganha autorização para usar o sistema de saúde do país e trabalhar.

Mas são raros os casos de brasileiros que conseguem refúgio. Uma vez negado, o indivíduo é deportado e tem de deixar o Canadá quase que imediatamente. Ficando, torna-se ilegal e, se for detido, será preso e deportado. Argélia teve o refúgio negado e acabou deportada em 2006. Justamente quando estava com casamento acertado com o atual marido, o canadense Joe. Ele entrou com um processo de legalização e, em maio, levou Argélia de volta a Toronto. / **A.C.**

Reino Unido vai dificultar visto estudantil para conter ilegais

Segundo pesquisa, 20% dos 180 mil que foram estudar em instituições britânicas desde 2004 nunca deixaram o país

Jamil Chade
CORRESPONDENTE
GENEبرا

Depois de fechar o cerco contra trabalhadores e mesmo refugiados, o governo do Reino Unido vai agora dificultar a entrada de estudantes estrangeiros no país. No dia 16, o governo britânico revelou um novo estudo que mostra que 20% dos 180 mil estudantes que receberam vistos para o Reino Unido em 2004 nunca retornaram a seus países de origem e ainda vivem nas cidades britânicas.

O endurecimento das políticas de imigração faz parte de todos os governos na Europa, principalmente diante da crise econômica e do desemprego. No Reino Unido, porém, o governo conservador foi eleito com base em

sua campanha de limitar a entrada de estrangeiros. Nas últimas semanas, Londres já anunciou novas cotas para profissionais estrangeiros e novos critérios para a imposição de vistos.

Na semana passada, foi a vez de o ministro de imigração, Damian Green, propor outras regras para a concessão de vistos para estudantes não-europeus. Para ele, os atuais números de entrada de estudantes são “insustentáveis”. A meta de Green é de que apenas “os melhores e mais brilhantes estrangeiros” recebam o direito de cursar faculdades no Reino Unido e trabalhar. Para Green, o sistema educacional no país tem sido abusado por estrangeiros que se aproveitariam do visto de estudante

● **Banidos**
15 brasileiros por dia, em média, foram deportados do Reino Unido no ano passado. Ao todo, foram 5.735.

para permanecer no Reino Unido mesmo depois de terem concluído os cursos. “Precisamos de controles de imigração mais inteligentes”, disse, lembrando que o maior número de vistos dados no exterior foi justamente para estudantes. Entre meados de 2009 e 2010, o número de vistos concedidos para estudantes foi de 307 mil.

O governo vai iniciar uma ampla reforma das políticas de imigração, começando justamente pelos vistos dados aos estudantes. Segundo uma pesquisa realizada pelo governo, essa seria uma das vias mais utilizadas por estrangeiros para obter sucesso no mercado inglês.

Investigação. Outro esforço da reforma será a de entender como estrangeiros têm facilmente trocado vistos temporários por autorizações de trabalho e vistos permanentes. Green acredita que apenas colocar um teto no número de estrangeiros aceitos por ano no mercado de trabalho não resolverá o que ele chama de “problema”.

TRANQUILIDADE

MAIS DO QUE UMA CORRETORA DE SEGUROS, SER A PROTEÇÃO COMPLETA PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA VIVEREM MELHOR E SEM PREOCUPAÇÕES.

Apoio:

AD
CORRETORA DE SEGUROS

Fale com nossos especialistas: **(11) 3074-5000** / **www.ad.com.br**